

COMO CITAR DADOS DESTE BANCO DE DADOS:

Silva, Jessica Gonçalves. 2020. Banco de dados: “Preposições no português falado no Libolo (Angola)”. In Mattos, Ana Paulla Braga; Oliveira, Márcia Santos Duarte; Souza-Junior, Cleônidas Tavares de (eds.). *Portal de Variedades do Português (PVP)*. FFLCH-USP. Disponível em: <http://pvp.fflch.usp.br>

I. Informações Gerais

1. Nome da Pesquisa de Iniciação Científica (IC): “Um Estudo sobre a Preposição no Português Falado em Angola – *corporas* dos municípios de Luanda e do Libolo. “
2. Autora da Pesquisa: Jéssica Gonçalves Silva.
3. Informações da Instituição: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) (Área de Filologia e Língua Portuguesa (AFLP)) / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)/ Universidade de São Paulo (USP).
4. Orientação da Pesquisa: Profa. Dra. Márcia Santos Duarte de Oliveira.
5. Período da Pesquisa: julho de 2018 a julho de 2019.
6. Projeto Internacional em que Pesquisa se Insere: “Projeto Libolo”.¹
7. Divulgação da Pesquisa: a pesquisa de Jéssica Silva foi divulgada em forma de Relatório Final de IC no *Sistema Atena USP* - Silva (manuscrito).

II. Informações sobre o Estudo de Silva (manuscrito)

Na pesquisa de Iniciação Científica (FFLCH/USP): “Um Estudo sobre a Preposição no Português Falado em Angola – *corporas* dos municípios de Luanda e do Libolo” (SILVA, Manuscrito), Jéssica Gonçalves da Silva apresenta um estudo inicial

¹ O projeto “Município do Libolo, Kwanza Sul, Angola: aspectos linguístico-educacionais, históricoculturais, antropológicos e sócio-identitários”, também conhecido como “Projeto Libolo”, é parcialmente financiado pela Universidade de Macau e por entidades privadas filantrópicas de Angola. Trata-se de um projeto internacional e multidisciplinar cujos pesquisadores intervêm, de forma articulada, em pesquisas nas áreas de Linguística, História, Antropologia, Filologia e Ações Pedagógicas. O “Projeto Libolo” está devidamente patenteado pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento (R&DAO) da Universidade de Macau, sob o número de referência SRG011-FSH13-CGF, encontrando-se, desta forma, ao abrigo da vigente proteção de direitos autorais de propriedade intelectual designada por “Copyright © 2016, R&DAO University of Macau”.

sobre a categoria ‘preposição’ no português falado em Angola, envolvendo dados de dois municípios: Luanda e Libolo. A pesquisa teve como objetivos: (i) uma descrição inicial de preposições e de locuções prepositivas no português falado em Angola, daqui em diante, PA; (ii) uma apreensão do fenômeno queísmo/dequeísmo² no PA.

O *corpus* específico (“banco de dados”), organizado para a pesquisa e apresentado neste documento, foi constituído a partir de:

- (i) duas transcrições de áudios de fala espontânea do Libolo (*Discussão de Casal e O Filho do Soba*), realizadas em conjunto com pesquisadores do “Projeto Libolo”, integrantes do Grupo de Estudo de Línguas em Contato (GELIC/SP) e de pesquisadores do C-Oral-Angola - ver Rocha et al (2018). Para detalhes sobre as duas transcrições, ver Oliveira, Zanoli & Andrade (2018: Anexo);³
- (ii) dados (em forma de sentenças) apreendidos por meio de licitação informal que foram cedidos para essa pesquisa por Márcia Oliveira (Projeto Libolo) de seu “banco de dados” pessoal: (a) *falas espontâneas do português falado no Libolo (PLB)* - dados coletados no Libolo/Angola em 2017 e 2018; (b) *falas espontâneas do português falado em Luanda/Angola* - dados coletados em 2018 e 2019;
- (iii) dados selecionados de três publicações de pesquisadores do “Projeto Libolo”: Figueiredo & Oliveira (2013), Araújo, Petter & José (2018) e Oliveira, Zanoli & Andrade (2018).

O “banco de dados” é composto de 179 sentenças que são subdividas em onze preposições e locuções.

² “Nos contextos em que a norma prevê ou indica o uso de certa preposição, a ausência dessa preposição recebe o nome de *Queísmo*. No entanto, em contextos em que o emprego da preposição é proibido, sua presença recebe o nome de *Dequeísmo* (ARAUJO & SILVA, 2008:84). Embora *Queísmo* e *Dequeísmo* não sejam muito produtivos na variedade de português europeia, ocorre com bastante frequência na variedade brasileira – ver Mollica (1999)” - Silva (2019: 8).

³ As transcrições dos áudios seguem as normas de transcrição que se apresentam no C-Oral-Brasil (como acordado entre membros do Projeto Libolo desde 2018). No entanto, neste banco de dados, opta-se por apresentar os dados em forma sentencial.

III. Banco de Dados⁴

I. A

1. *J⁵: [...] ou vou **a** Mama da Oma⁶ [...]
“Eu vou à Mama da Oma”
2. *J: [...] tás **a** reclamar [...]
3. *J: [...] O dinheiro que você ganha leva **à** vizinha [...]
4. *Al: [...] eu trabalho de dia 1 **a** 31 [...]
5. *J: [...] então eu que vou ter que ir **à** lavra⁷ Alexandre? [...]
6. *J: [...] agora tenho que ir **à** escola [...]
7. *FAL: [...] e vão **a** correr [...]
8. *FAL: [...] eu pedi **a** ele encarecidamente pavir (para vir) buscar os meus filhos [...]
9. *FAL: [...] fazer mal aos outros também mal **a** nós próprios [...]
10. *FAL: [...] Tropa **a** ir, eles **a** descer, se encontravam [...]
11. *FAL: [...] se ele me escolhe **a** mim, daí também eu não dava pra [...]
12. *FAL: [...] pular pelas janela, nos abandonaram **a** nós como alunos [...]
13. *FAL: [...] **ao** verem nele, ontem foi aluno e hoje é professor [...]
14. *A: [...] quando começa **a** falar muito [...]
15. *A: [...] tás **a** ver [...]
16. *A: [...] esse é guerra sempre que tá que também você tás **a** procurar [...]
17. *A: [...] é na altura andamo assim **a** pé [...]
18. *A: [...] num vou andar **a** pé [...]

II. Até

19. *FAL: [...] eu **até** mo (me) arrependo [...]

⁴ Jéssica da Silva e Márcia Oliveira agradecem a Carlos F. G. Figueiredo (Universidade de Macau e “Projeto Libolo) pela revisão da tradução livre de algumas sentenças no documento. As falhas que persistirem são, no entanto, de nossa inteira responsabilidade.

⁵ As siglas precedidas de asterisco substituem o nome do falante, preservando-se, assim, sua identidade.

⁶ “Mama da Oma” - uma senhora ligada a apoios sociais. “*Mamã da Oma foi um termo que nós, as crianças e jovens de Angola, principalmente de Luanda, usávamos para identificar as mulheres ativas da OMA, Organização da Mulher de Angola. Foi criada em 1962 como ala feminina do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), que governa o país desde a sua independência de Portugal em 1975.*” (KANDINMBA, 2012: s/p).

⁷ “Lavra” - lavoura.

20. *FAL: [...] lhes levaram **até** lá nos capim [...]
 “lhes levaram até lá nos capins”
21. *FAL: [...] **até** oitenta e um vim me matricular aqui na escola [...]
22. *FAL: [...] **até** nem olhei atrás [...]
 “até nem olhei para trás”
23. *A: [...] **até** pra onde vamo no que vão me dar nem já água se vai chegar no bairro [...]
24. *A: [...] ele **até** já está embora⁸ coitado [...]
 “E ele até já é mesmo/ de fato um (pobre) coitado”⁹
25. *A: [...] **até** velho Kaumine memo respeita o meu avô [...]

III. Com

26. *J: [...] eu ficaria como assim **com** o cabelo natural e solto [...]
27. *Al: [...] As crianças devem ficar **com** a sua mãe [...]
28. *Al: [...] As crianças devem ficar **com** a sua mãe e não **com** o pai [...]
29. *J: [...] e os meus filhos também ficam **com** o seu pai [...]
30. *Al: [...] **com** a minha inquilina¹⁰ eu estou bem [...]
31. *Al: [...] então minhas crianças hoy (hoje) vão viver **com** a vizinha [...]
32. *J: [...] aqui vou fazer **com** ele o quê? [...]
33. *FAL: [...] mesmo corça ou javali lhe flecha **com** a flecha [...]¹¹
 “Mesmo a corça ou o javali, flecho-o(s) com a flecha, morre(m)”¹²
34. *FAL: [...] num levem **com** ele [...]
35. *FAL: [...] então implicava-se muito **com** uma... com a colega dela [...]
 “então ele implicava muito com uma... com uma colega dela”
36. *FAL: [...] se eu estudei posso me casar **com** ele [...]
37. *FAL: [...] fica **co** (com) ela num mexe **cos** dedo se aleja **co** a lâmina [...]
38. *FAL: [...] eu os meus conterrâneo quando chega não vai **com** eles aqui [...]

⁸ “Mbora” - ainda, mesmo. Ver Fonseca (2016: 73).

⁹ Agradecemos a Carlos F. G. Figueiredo pela interpretação desse dado, cujo áudio de entrevista foi gravado por ele em área remota do Libolo.

¹⁰ “Inquilina” - namorada, amante.

¹¹ Figueiredo & Oliveira (2013: 151; dado (49), renumerado.

¹² Tradução livre do português do Libolo para o português europeu - Figueiredo & Oliveira (2013: 151).

39. *A: [...] **com** a catana¹³ num vou te colocar **com** a catana [...]

IV. Contra

40. *FAL: [...] fez só uma boscada, tiro **contra** nós [...]

“faziam só umas emboscadas, tiro contra nós”

V. De

41. *Al: [...] quando se fala **da** crise financeira [...]

42. *Al: [...] eu lhe dei o dinheiro pra comprar uma coisa **de** cinco dólares [...]

43. *Al: [...] em vez **de** dá de comer às crianças [...]

44. *Al: [...] a primeira coisa é dar **de** comer às crianças [...]

45. *Al: [...] segundo é tratar **do** cabelo [...]

46. *J: [...] você será capaz **de** arranjar outra pessoa na rua [...]

47. *Al: [...] ela não pôde marido pra resolver situações **de** casais [...]

“Ela não teve marido, logo não pode resolver as situações de casais”

48. *J: [...] mas por causa memo **dos** desentendimentos [...]

49. *Al: [...] me deu **de** comer uma linda carne [...]

“Alimentou-me com uma carne deliciosa”

50. *Al: [...] você come **do** teu postício¹⁴ [...]

51. *Al: [...] as mulheres em geral não devem depender **do** homem cem por cento [...]

52. *J: [...] eu vendia, **de** ciúme [...]

53. *J: [...] me mandaste parar **de** vender [...]

54. *J: [...] eu trabalhava, **de** ciúme [...]

55. *J: [...] desprezo **das** suas crianças [...]

“Desprezo as suas crianças”

56. *Al: [...] eu trabalho **de** dia 1 a 31 [...]

57. *Al: [...] gostaria que eu lhe desse quanto afinal **de** conta? [...]

58. *J: [...] o litro **de** oléo são mil e quinhentos kwanzas¹⁵ [...]

59. *J: [...] saco **de** fuba¹⁶ são oito mil [...]

¹³ “Catana” - facão.

¹⁴ “Postício” - cabelo postiço.

¹⁵ “Kwanza” - unidade monetária de angolana (kz); é também o nome do maior rio do país.

¹⁶ “Fuba” - farinha de milho; massa cozida de farinha de mandioca ou de milho.

60. *Al: [...] você que nasceu na Mucolona que tava cheia **de** bichos [...]
61. *Al: [...] trabalho **de** cortar dendê¹⁷ [...]
62. *FAL: [...] faço (faço) ainda lá o trabalho **de** casa. [...]
63. *FAL: [...] você deixou aí o número no desvio **da** Munenga [...]
 “Você deixou aí o número no desvio (na esquina) da Munenga”
64. *FAL: [...] depois **de** vocês aprender falar umbundo começa já a vos dividir [...]
65. *FAL: [...] encontra você sobrecarregado **de** dívidas [...]
66. *FAL: [...] quando eu nasci me meteu esse nome aqui **de** Solange [...]
 “... me colocou esse nome aqui de Solange”
67. *FAL: [...] chega fim **de** mês [...]
 “Chega no fim do mês ...”
68. *FAL: [...] nós pensámos que **de** preferência nós irmos lá nos enquadrar [...]
 “Nós pesamos que, de preferência, nós iríamos nos enquadrar lá”
69. *FAL: [...] tem que ficar... tem **de** saber como controlar mesmo [...]
70. *FAL: [...] Através **das** guerras interrompeu o estudo pra mim [...]
 “Por causa das guerras, os estudos foram interrompidos pra mim”
71. *FAL: [...] quando ela ficou estar **de** mãe, ficou grávida de mim [...]
72. *FAL: [...] ficou grávida **de** mim [...]
73. *FAL: [...] ele já que tava em frente **de** nós como chefe da missão [...]
74. *FAL: [...] ele já que tava em frente de nós como chefe **da** missão [...]
75. *FAL: [...] disse tá bem, s’ele gosta **de** ti fala pa vir se apresentar [...]
76. *FAL: [...] o número no desvio **da** Munenga [...]
77. *A: [...] te guarda kabocado¹⁸ **de** sal no bolso [...]
78. *A: [...] embaixo **das** pedra [...]
79. *A: [...] e agora saem **daqui** da Quissaquina [...]
80. *A: [...] **desta** mbora¹⁹, meu avô me contou muita história [...]
 “... desta ainda, meu avô me contou muita história”

VI. Desde

81. *Al: [...] é minha esposa **desde** ontem [...]

¹⁷ “Dendê” - o fruto da palmeira. O falante Al está informando que vai cortar os cachos de dendê que estão nas palmeiras. Do fruto de dendê é extraído o “óleo de dendê”.

¹⁸ “Ka-: prefixo diminutivo no kimbundu. “Kabocado” (bocadinho).

¹⁹ Ver nota 8.

VII. Em

82. *Al: [...] nós estamos **em** tempo de crise [...]
83. *J: [...] você será capaz de arranjar outra pessoa **na** rua [...]
84. *Al: [...] vou preferir arranjar alguém **na** rua [...]
85. *Al: [...] cada filho vai **na** mãe dele e o pai dele [...]
86. *Al: [...] eu vou (**na**) **no** meu pai [...]
87. *J: [...] o te queixo **no** tribunal [...]
“(eu) vou me queixar de você no tribunal”
88. *Al: [...] você vai **na** Mama de Omo²⁰ [...]
89. *Al: [...] não quero te ver mais **na** tua casa [...]
“Não quero mais te ver em casa”
90. *Al: [...] as mulheres **em** geral não devem depender do homem cem por cento [...]
91. *J: [...] vou lhes levar **na** vizinha [...]
92. *Al: [...] você que nasceu **na** Mucolona que tava cheia de bichos [...]
93. *J: [...], Mas formar **em** quê? [...]
94. *J: [...] me ensinou subir **na** parmera (palmeira) [...]
95. *JE: O tô **no** pai
“Eu estou na casa do pai”
96. *FAL: [...] tem que avisar antes **na** chefe [...] ²¹
97. *FAL: [...] (Eles) foram **no** pai de vocês [...] ²²
“Eles foram até o pai de vocês”
98. *FAL: [...] ia se esconder lá **no** capim [...]
99. *FAL: [...] você deixou aí o número **no** desvio da Munenga [...]
“Você deixou aí o número no desvio (na esquina) da Munenga”
100. *FAL: [...] naquele tempo eles próprio levaram as bola até lá **no** velho soba [...]
101. *FAL: [...] lhes deram corrida **nos** bairro [...]
102. *FAL: [...] um dia lhe vamo morrer **no** meio dos tiro [...]
“um dia vamos morrer no meio dos tiro”

²⁰ Ver nota 6.

²¹ Araújo, Petter & José (2018: 39; dado (18), renumerado).

²² *Ibidem*, página 40, dado (19).

103. *FAL: [...] lhes levaram até lá **nos** capim [...]
104. *FAL: [...] o pai me mete **na** escola [...]
105. *FAL: [...] Controliá ela [...] p'ela num andar à toa **na** rua [...]
 “Controle ela para que não ande à toa na rua ...”
106. *FAL: [...] vou se atirar **nas** mata [...]
 “Vou me atirar nas matas”
107. *FAL: eles morrem e se pisámos **encima** e vamos a correr²³
 “eles morrem e pisámo-los (em cima) e fomos a correr”.²⁴
108. *FAL: [...] se esta hora você num estás aqui, foste já se esconder **no**
 capim [...]
109. *FAL: [...] porque doze hora **em** ponto você tem que se preparar [...]
110. *FAL: [...] ia se esconder lá **no** capim [...]
111. *FAL: [...] até oitenta e um vim me matricular aqui **na** escola [...]
112. *FAL: [...] Maria saiu **nas** minhas perna [...]
113. *FAL: [...] nos comunicávamos **em** quimbundo [...]
114. *FAL: [...] pra tirar aquela [ININT] pra te entregar **em** você [...]
115. *FAL: [...] **na** praça são, mas pra nós que já temos assim já não [...]
116. *FAL: [...] o número **no** desvio da Munenga [...]
117. *FAL: [...] pra tirar aquela [ININT] pra te entregar **em** você [...]
118. *A: [...] hoje **em** dia ninguém te mente [...]
 “Hoje em dia ninguém mente pra você”
119. *A: ... é tempo de guerra ainda mesmo; te guarda kabocado²⁵ de sal **no** bolso
 pa ir te meter sítio que ele te guardou, tás a ver? ²⁶
 “Ainda é tempo de guerra/ no ‘sítio as velha’ (nome dado ao lugar onde
 pessoas eram ou são aprisionadas) / eu te guardo um pouquinho de sal no
 bolso para ir meter no lugar onde te aprisionaram/ estás a ver //²⁷
120. *A: [...] te mandou guardar lá **nas** pedra [...]
121. *A: [...] hoje **em** dia memo andar assim no carro pás (para o) Dambo [...]

²³ Figueiredo & Oliveira (2013: 156; dado (63), renumerado. O grifo em “em” é nosso; retiramos o grifo em “se” do dado original.

²⁴ Tradução livre do português do Libolo para o português europeu - Figueiredo & Oliveira (2013: 151).

²⁵ Ver nota 12.

²⁶ Oliveira, Zanoli & Andrade (2018: 172; dado (10), renumerado.

²⁷ Tradução livre do português do Libolo - Oliveira, Zanoli & Andrade (2018: 172). Mantivemos a tradução segundo as autoras (op cit); as barras (/) e (//) significam unidades tonais (quebras prosódicas) - para detalhes, ver Oliveira, Zanoli & Andrade (2018: 173).

122. *A: [...] hoje em dia memo andar assim **no** carro pás (para o) Dambo [...]
123. *A: [...] porque tamo (estamos) embora **em** paz [...]
 “Porque estamos mesmo em paz”
124. *A: [...] vão **noutra** área [...]
125. *A: [...] assim também governo quer matar **em** jeto (jeito) [...]
126. *A: [...] então num **nos** tira só [...]
127. *A: [...] é **na** altura andamo assim a pé [...]
128. *A: [...] aquele bairro aí fundeou **na** água memo assim [...]
 “Aquele bairro aí afundou mesmo na água”
129. *A: [...] até pra onde vamo **no** que vão me dar nem já água se vai chegar no bairro [...]
130. *A: [...] até pra onde vamo no que vão me dar nem já água se vai chegar **no** bairro [...]
131. *A: [...] até **na** barragem ainda fogem [...]
132. *A: [...] senão nós já estamos mbora **em** paz [...]
133. *A: [...] nós já sofremos **nessa** área [...]
134. *A: [...] te vi você andar **no** cimento lá [...]
135. *FAL: [...] ao verem **nele** ontem foi aluno e hoje é professor [...]
 “Observem ele, ontem foi aluno e hoje é professor ...”

VIII. Para

136. *J: (o dinheiro) [...] não chegou **pra** fazer a compra [...]
137. *Al: [...] eu lhe dei o dinheiro **pra** comprar uma coisa de cinco dólares [...]
138. *Al: [...] vai **pra** compra o postício (postição)²⁸ [...]
139. *J: [...] dá outro **pra** comprar comida [...]
140. *Al: [...] ou vão **pro** meu pai [...]
141. *J: [...] o dinheiro que tu deixa **pa** comida [...]
 “O dinheiro que você deixa para a comida ...”
142. *Al: [...] ela não pôde marido **pra** resolver situações de casais [...]
 “Ela não teve/tem marido para que possa então resolver as situações de casais ...”

²⁸ Ver nota 12.

143. *J: [...] você fala que dinheiro deixaste **pa** comida chega [...] “Você fala que dinheiro que deixou para a comida ...”
144. *J: [...] você compra perfume **pa** ela [...]
145. *J: [...] e **pra** mim não (compra) [...]
146. *Al:[...] ela também deve fazer alguma coisa **pra** poder ter o seu dinheiro [...]
147. *Al: [...] se eu também trabalho **pra** sustentar os meus vícios [...]
148. *J: [...] dá quando compro o posticío / **pra** ti é problema //
149. *J: [...] e você deixa quatro mil **pra** comprar o quê Alexandre? [...]
150. *Al: [...] Mas então a lavra que nós temos ela é **pra** quê? [...] “Mas então a lavoura que nós temos é pra quê?”
151. *J: [...] eu não tenho tempo **para** ir à lavra [...]
152. *J: [...] tenho que estudar **pra** formar também os nossos filhos [...]
153. *FAL: [...] o senhor viu **pra** mim [...] “... o senhor olhou pra mim”
154. *FAL: [...] à noitinha te levam **pra** casa **dele** [...]
155. *FAL: [...] então a mãe dele resolveu mandar ele praqui **pra** Calulo [...]
156. *FAL: [...] **pa** ajudá eles [...]
157. *FAL: [...] recebiam pólvora e se preparavam **pra** se matar [...]
158. *FAL: [...] Vos apanham vocês todos **pra** começar transportar [...]
159. *FAL: [...] **pra** tirar aquela [ININT]²⁹ **pra** te entregar em você [...] “... pra te entregar pra você”
160. *FAL: [...] Através das guerras interrompeu o estudo **pra** mim [...] “Por causa das guerras os estudos foram interrompidos para mim”
161. *FAL: [...] se ele me escolhe a mim, daí também eu não dava **pra** [...] “Se ele me escolhe”
162. *FAL: [...] na praça são, mas **pra** nós que já temos assim já não [...]
163. *FAL: [...] s’ele gosta de ti fala **pa** vir se apresentar [...]
164. *FAL: [...] o número no desvio da Munenga que é **pa** nós que ligar pa ti [...]
165. *FAL: [...] **pra** tirar aquela [ININT] pra te entregar em você [...]

²⁹ ININT - ininteligível.

166. *FAL: [...] ele **pra** ele no coração dele assim que nós estivemos assim [...]
167. *FAL: [...] então **pra** eles o descansar, já queres descansar [...]
168. *A: [...] te guarda kabocado de sal no bolso **pa** ir te meter sítio que ele te guardou [...] ³⁰
169. *A: [...] mãe eu não tenho mesmo sal **pa** vos dar [...]
170. *A: [...] é só **pa** te guardar co (com) ele sítio ³¹ que a velha [...]
“... é só pra você guardar com ele no sítio que ...”
171. *A: [...] até ainda que você meteste bota ainda **pa** você me pega mesmo assim [...]
“... que você meteu ...”
172. *FAL: [...] eu pedi **a** ele encarecidamente **pavir** (para vir) buscar os meus filhos [...]
173. *A: [...] hoje em dia memo andar assim no carro **pás** (para o) Dambo [...]

IX. Por

174. *Al: [...] as mulheres em geral não devem depender do homem cem **por** cento [...]
175. *FAL: [...] **por** mim gosto mais mista, sim [...]
176. *FAL: [...] pular **pelas** janela, nos abandonaram a nós como alunos [...]

X. Dentro de

177. *FAL: [...] fui efetivo lá **dentro do** estado [...]
“Eu era trabalhador efetivo/ permanente (e não temporário) lá dentro do estádio”
178. *FAL: [...] como é que a sua filha se comportava **dentro do** marido [...]
“Como é que sua família se comporta no relacionamento com o marido?”

³⁰ Ver exemplo 119.

³¹ “Sítio” - lugar.

XI. Através de

179. *FAL: [...] **Através** das guerras interrompeu o estudo pra mim [...] “Por causa das guerras os estudos foram interrompidos pra mim”.

Referências

ARAUJO, Paulo Jeferson P; PETTER, Margarida T.; JOSÉ, José A. 2018. Variedades de português angolano e línguas bantas em contato. In OLIVEIRA, Márcia S. D; ARAÚJO, Gabriel A. (orgs.). *O português na África atlântica*. São Paulo: Humanitas, p. 17-46.

ARAUJO, Silvana S. de F., & Silva, Jéssica C. da. 2017. Queísmo e dequeísmo. In Teixeira, Eliana P.; Araújo, Silvana Silva de F. (orgs.). *Diálogos entre Brasil e Angola: o português d'aquém e de d'além mar*. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, p. 81-105.

FIGUEIREDO, Carlos F. G.; OLIVEIRA, Márcia S. D. 2013. Português do Libolo, Angola, e português afro-indígena de Jurussaca, Brasil: cotejando os sistemas de pronominalização. *PAPIA*. 23 (2), p. 105-185.

FONSECA, Manuel S. 2016. *Pequeno dicionário Calunda*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores.

KANDIMBA. *Filmes, blog. As Mamas da Oma*. 2012.

Disponível em: <http://kandimbfilms.blogspot.com/2012/01/as-mamas-da-oma.html>. Acesso em 30 de agosto de 2020.

MELLO, Heliana et al. 2012. Transcrição e segmentação prosódica do *corpus* Coral-Brasil: critérios de implementação e validação. In RASO, Tommaso; MELLO, Heliana (eds.). *C-ORAL-BRASIL I. Corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: UFMG, p. 125- 174.

MOLLICA, Maria Cecília. 1991. *(De)queísmo: variação em conexões intersentenciais*. *Organon*, 5(18).

OLIVEIRA, Márcia S. D.; ZANOLI, Maria de Lurdes; ANDRADE, Giovana M. 2018. Marcadores Discursivos no português falado em Angola, subvariedade Libolo: um estudo inicial de base prosódico-pragmática. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 20, n. Especial, p. 159-186.

ROCHA, Bruno; MELLO, Heliana; RASO, Tommaso. 2018. Para a compilação do C-ORAL-ANGOLA. *Filologia e Linguística Portuguesa* 20, n. esp., p. 139-157.

SILVA, Jessica Gonçalves. Manuscrito. *Relatório final da Pesquisa de Iniciação Científica: “Um Estudo sobre a Preposição no Português Falado em Angola – corporas dos municípios de Luanda e do Libolo”*. Sistema Atena USP (Programa de Iniciação Científica), julho de 2019.